

JOSÉ MIGUEL PINTO DOS SANTOS
Professor de Finanças, AESE

A resposta é: sim

A culpa da crise económica por que Portugal está a passar, que obrigou o anterior Governo a negociar um empréstimo com a "troika", que por sua vez impôs ao atual Governo reformas tão dolorosas para tantos setores da economia e para tantas camadas da população, e que tem resultado na diminuição dos rendimentos e do consumo é devida ao euro?

A resposta é um sim inequívoco. A moeda única é, indubitavelmente, a causa da crise por que estamos hoje a passar e pelas dificuldades que estamos neste momento a sofrer. Não fosse termos aderido ao euro e não estaríamos agora a passar por esta conjuntura. É possível que, entretanto tivéssemos passado por outras crises, mas essas teriam uma estrutura, uma dinâmica e uma solução muito diferente da atual. Dado que os governos à frente dos nossos destinos, desde a entrada na União Monetária Europeia, não tinham a mínima intenção de alterar as políticas económicas que foram seguidas durante os anos oitenta e noventa, a adesão à moeda única foi um erro colossal. Não estando os governos dos últimos quinze anos preparados para ajustar à nova realidade monetária a política de rendimentos e a política fiscal que tinham sido prática entre nós durante o último quartel do século passado, a introdução do

euro foi um lapso infantil. Se os governos não estavam preparados para gerir as subidas dos salários nominais a um nível compatível com o crescimento da produtividade, deviam ter resistido à tentação da União Monetária. Se não estavam preparados para limitar a despesa pública a uma ordem de grandeza semelhante à das receitas públicas, deviam ter resistido ao canto de sereia do euro. A adesão ao euro foi, portanto, um erro grosseiro, dado que não estávamos preparados para mudar o que era necessário mudar com o euro.

Tendo-se tornado membro da União Monetária, Portugal perdeu as válvulas de escape que sempre tinha usado para aliviar as consequências dos erros da sua política económica: a política monetária e a política cambial. Numa União Monetária erros nas políticas de rendimentos, que têm como consequência deficits externos, não são resolvidos com desvalorizações cambiais. São resolvidos com correções nas políticas de rendimentos. Igualmente, as consequências do despesismo estatal, os deficits públicos, não são resolúveis com a política monetária. São resolvidos com austeridade orçamental.

Sendo do euro a culpa da crise, a resolução desta passa pela saída imediata do euro.